

O MARÇANO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

C. M.
BARCELLOS
BIBLIOTECA
N.ºDistribuição gratuita
Red.R. Luque de Barcellos, 6Editor e director
ALBERTO CANDIDOComp. e Imp.
Rua Barjona de Freitas

COMO VIVE O MARÇANO!

Mais uma vez voltamos ao assumpto tão somente para demonstrar de uma maneira clara e concludente, a vida intima do marçano.

Não desdenhamos sequer do methodo que qualquer negociante imprime ao seu ménage, economicamente falando, porque como se costuma dizer: cada um lá sabe as linhas com que se cose.

Queremos referir-nos á errada ideia que certos negociantes fazem do aprendiz de *métier*...

Para elles o praticante de caixeiro é tudo:—elle é ama secca, leva as meninas ao collegio, leva a latinha da comida do cão á aldeia, ajuda a carregar estrume, matto etc, e outras coisas mais, que seria fastidioso enumerar...

Não é porem, por ahi, onde a porca terce o rabo como diz o antigo rifão.

E' que estes benemeritos da patria amada, mal veem que é necessario assalariar o

pobre diabo que lhes vinha prestando relevantes serviços, tratam de o substituir por outro, mandando-o sem mais aquelle às nabiças...

E o novato, lá vem para o choito comer o pão que...o diabo amassou.

O «Marçano».

As funcções trocadas

Aleixo julgava-se no ceu.

Nunca se sentira tão satisfeito da sua vida.

Estava refestelado no meio de dois perigos de saias, e ambas correspondiam-lhe aos galanteios.

Uma era morena e elle bebia ares pelas morenas...

A outra era loira e elle morria pelas loiras...

Entretanto o «bond» corria veloz.

De repente Aleixo mexeu-se no banco e levou disfarçadamente a mão á barriga, apertando-a fortemente, para esmagar uma dorzinha fina que lá se tinha mettido.

Deixou de olhar para as

O MARÇANO

raparigas, recolheu a aza que ia arrastando, e começou a tratar de si.

Decididamente não estava bem. O balanço do carro fazia-lhe mal; estava arrependido de ter embarcado; a confusão dos passageiros abafava-o. Começou a suar.

Era um suor frio.

E a tal dorzinha lá por dentro subia, descia, espalhava-se, cessava e voltava cada vez mais forte... Ai!...

Não podia mais.

E muito vermelho gritou:

—Pára o «bond».

E o «bond» seguiu sempre.

E mudando do vermelho para o amarello, repetiu com voz rouca e sibilante:

—Pára o «bond».

Mas o «bond» corria cada vez mais veloz.

E fazendo-se de todas as cores e das fraquezas forças pôz-se de pé e gemeu quasi a desmaiar:

—Pára o «bond»...com todos os diabos!...

Quando o cocheiro travou a manivéla, saltou cambaleando, cae aqui, cae acolá, vendo nuvens negras a dançar diante dos olhos.

Deixou ficar a bengala e o chapéu e, com as mãos apertar a tal dorzinha, enfiou pelo primeiro corredor que encontrou fechando a porta atrás de si.

Todos comprehenderam a historia: os homens deitaram a rir como perdidos, as ovelhas benzeram-se às escondidas e as meninas, muito coradas comprimiam com o lenço o riso que lhes queria escapar.

E o «bond» continuou viagem levando o desopilaute caso.

E' que o Aleixo tinha entrado um tanto no vinho branco e na gazoza e d'ahi o resultado desastroso nas funcções n'uma occasião tão... solemne. O que é certo é que nunca mais o Aleixo quiz provar a gazoza.

Oscar Alhadas.

A UMA JOVEN

*Quando a vejo na janella
até me parece mais bella,
de manhã cedo cantando.*

*Essas toadinhas amorosas
tem o perfume das rosas,
são cançõesinhas d'amor...*

*Se os seus males espanta
com tão graciosas canções
com que graça descanta
Tão suaves impressões!*

*Ha quem chore cantando
e quem cante chorando
as agruras do passado...*

O MARÇANO

*E' uma saudade pungente
um doloroso tormento
que se traz no pensamento
de um coração cruciado*

*Se canta alegremente
esquece a tristeza latente
de antigo sonho dourado.*

Dom Salustro.

Carta...sem envelope

Amigo João Fernandes;
dos Soisas mais maiores,
desejo que tu me mandes,
Umaz noticias mais melhores.

Já sei que tu és um ferrabraz
como os táes d'Alexandria;
assim mesmo não és capaz,
de segurar o rabo d'uma enguia.

Não tenho medo de valentias
nem dos teus gestos truões,
se continuas com arrelias,
vês pegados dois Joões.

Podes fazer versos sem conta
meu poeta d'agua dôce,
ficarias de cabeça tonta,
com um rasponzinho que fosse.

Pois caro amigo Sousa
com a tua intelligencia e saber,
enfronhado em tanta cousa...
é pena que não saibas ler.

Os teus dotes litterarios
já sei que são copiados
dos volumes garrafarios,
entre os sêccos e molhados.

A tua fina piada
põe as sopeiras risonhas,
os teus olhos de pescada,
as tuas maneiras bisonhas...

O teu geitinho marau
a contar certas larachas,
pareces-me o cara de pau
quando... vendias bolachas.

Pois collega do raspão,
com esta não t'enfado mais
em semelhante ocasião,
ainda que fosses a... Cascaes.

A Virginia, mais a Troixa
tambem te mandam dizer,
que tu és um tinta roixa,
que tu só sabes morder.

Adeusinho meu maganão
meu carinha d'assobio,
ainda te hei-de ver o carão
na prôa d'algum navio...

P. S.

Diz ao Quinzinho *Guloso*
vosso illustre editor,
que seja mais gracioso
e tanto menos impostor.

Dr. Jones.

COISAS QUE ARRELIAM

O concurso de belleza d'O
Caixeiro;

A frigideira do snr. Be-
nevides;

Os versos do praticante
do João Candido;

As cartas amorosas do
Janeiro;

Os dentes de duas côres
do snr. Calàs;

O Andar de rôla do Pedras
(caixeiro do Ferreira);

O *rapto* da chouriça d'a-
ma afamada casa de pasto;

O MARCANO

O andar travadinho do
Passinhos, coimbrão;

As torradinhas do Janeiro;

Os abraços do director d'O
Caixeiro;

CLUB D'HARPA E DANÇA

Varios virtuose da arte
musical, reuniram-se, para
n'estas colossaes noites d'in-
verno, desopilarem o bofe,
exercitando-se ao mesmo tem-
po na arte de Terpsichore;
damos os parabens aos ini-
ciadores de tão util institui-
ção.

OS ARES TURVAM-SE

Naturalmente devido à
guerra que assustadoramen-
te se desenvolve no Oriente,
tambem cá, no extremo Oc-
cidente, estamos experimen-
tando umas sensaçõesitas do
genio de Marte.

E' o caso que duas sopei-
rinhas conhecidas, a creada
do Cibrão e a Ricocas ama-
vam com todas as... véras
um tropa qualquer.

Ora o filho de Marte, que
n'estas coisas d'amor ainda
não está bem pratico, come-
çou a falar no amôr... da pa-
tria e tal e coisas, e a Ricó-
cas, inflamada com o caso,

pregou um valente tabefe na
outra, depois não querem sce-
nas de pugilato.

Ora essa !

Dr. Furão.

CONCURSO DE FEALDADE

Terminou o concurso que
abrimos para o premio de feal-
dade do sexo feio cá da par-
vonía.

A's gentis leitoras que se
dignaram honrar-nos com a
sua captivante colaboração
enviamos os nossos sinceros
agradecimentos.

Eis o resultado:

Antonio R. G. da Costa,	
por ser pedante	129
J. F. de Sousa,	
por ter o bigode loiro	126
Antoninho Mathias (caixeiro),	
por ser o Rei do Gesso	104
Joaquim F. Barroso,	
por ter cara de sacrista	59
M. Passinhos (caixeiro),	
por gostar de caldo de repolho	84
Rei dos Pretos,	
por ser branco	128
Armindo Martins,	
por ser risonho	22
Abilio do Almeida,	
por ser cabeçudo	21
Domingos do J. Candido,	
por causa da labita	15
O rapaz do Adelino,	
por ter orelhas grandes	5
Os nossos redactores,	
por serem desconhecidos	2
Os nossos assignantes,	
por serem cãeszeiros	10